

ENCONTRO

SEMANAL



Arquidiocese
de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.



Semanário da Arquidiocese de Goiânia – XX Edição – 4 de outubro de 2014

Por uma Igreja em estado permanente de missão

Os grandes missionários foram pessoas capazes de deixar o próprio conforto, para se doar ao próximo e aos projetos de Deus. Veja exemplos desse compromisso na Igreja de Goiânia.

pág. 5



Produção: CAIOCEZ

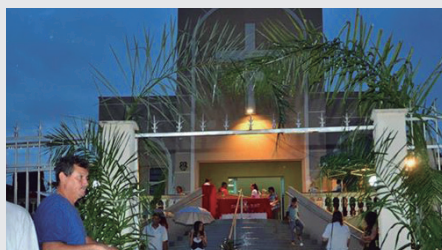
PALAVRA DO ARCEBISPO



Nesta edição, Dom Washington Cruz fala sobre a dimensão missionária da Igreja e destaca o tema da Campanha Missionária 2014: “Missão para libertar”.

pág. 2

PARÓQUIA



Em 1980, os católicos do Setor Garavelo, em Aparecida de Goiânia, começavam a se reunir. Foram os primeiros passos da paróquia que só seria criada em 2012.

pág. 4

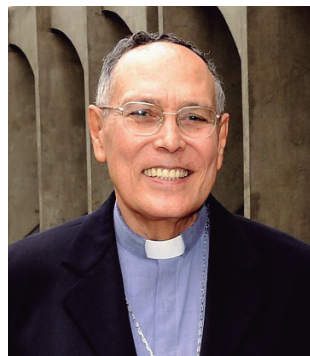
FORMAÇÃO MARIANA



Maria tem um importante papel missionário. A formação desta semana enfatiza que ela é “extremamente missionária” porque “vai ao encontro de quem precisa de ajuda”.

pág. 7

CAMPANHA MISSIONÁRIA 2014. “MISSÃO PARA LIBERTAR”



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

A Sala de Imprensa da Santa Sé divulgou, no dia 14 de junho, a mensagem do papa Francisco para o Dia Mundial das Missões 2014. **A data será celebrada no dia 19 de outubro.** Na mensagem, o

Santo Padre afirma que, ainda hoje, há muitas pessoas que não conhecem Jesus Cristo. Por isso, segundo o Pontífice, a missão *ad gentes* faz-se tão urgente. Francisco destaca alguns aspectos do Evangelho de São Lucas, capítulo 10, versículos 21 a 23, para explicar sobre a alegria de Jesus e dos discípulos missionários.

As Pontifícias Obras Missionárias (POM) lançaram na segunda-feira, 22 de setembro, a Campanha Missionária, que neste ano traz como tema “Missão para libertar”. Desde 1926, essa campanha é realizada em outubro com o objetivo de chamar a atenção dos cristãos para o seu compromisso com a missão da Igreja em âmbito mundial. Em 2014, o tema trabalhado retoma o da Campanha da Fraternidade deste ano, que abordou “Fraternidade e Tráfico Humano”.

Com o lema “Enviou-me para anunciar a libertação” (Lc 4,18), a Campanha Missionária 2014 quer chamar a atenção para a escravidão gerada pelo tráfico humano em suas



diversas expressões, como a exploração do trabalho, exploração sexual, extração de órgãos e tráfico de crianças e adolescentes para adoção. Entre os materiais para a campanha deste ano estão: cartaz com o tema e o lema, livro da novena, DVD com testemunhos, mensagem do papa para o Dia Mundial das Missões, oração missionária, oração dos fiéis para os quatro domingos de outubro, marcadores de páginas e envelopes para a coleta do Dia Mundial das Missões.

No Brasil, as POM têm a responsabilidade de organizar, todos os anos, a Campanha Missionária, com a colaboração da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), por meio da Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Missionária e Cooperação Intereclesial, da Comissão Episcopal para a Amazônia e outros organismos que compõem o Conselho Missionário Nacional (Comina).

Caro leitor

Em tempos de muitos questionamentos acerca de tudo, em que as informações são cada vez mais rápidas e superficiais, encontramos-nos, como cristãos, diante de urgentes desafios. Certamente você convive com pessoas de outros credos, indiferentes ou mesmo avessas à religião. Mas, mais do que simplesmente assistir às mudanças, todos são convidados a fazer parte da história e questionados a dar respostas coerentes sobre as “razões de sua esperança” (cf. 1Pd 3,15).

Enquanto pais, mães e catequistas tentam passar para seus filhos valores cristãos, uma onda de informações e “formações” paralelas é despejada sobre crianças e jovens. E não tem como fugir dessa realidade. Ela veio para ficar. Sentar e lamentar no velho jargão “no meu tempo as coisas eram diferentes”, não vai resolver nada. É preciso acordar.

Urge uma retomada do gosto pelos estudos e formações, pela busca de fundamentação teológica e doutrinária sadia e sólida. Não há tempo para comodismos. Afinal, temos presenciado um retrocesso na busca e no interesse pelo estudo. Há assuntos ditos

polêmicos que afetam diretamente a vida familiar, profissional e mesmo religiosa. Quando cristãos católicos são chamados a um posicionamento sobre esses assuntos, geralmente se calam ou respondem com evasivas.

O paradoxo está no fato de que nunca foi tão fácil ter acesso às formações oferecidas pela Igreja, sejam elas pela internet em *sites* confiáveis, sejam nos cursos oferecidos pelas paróquias, canais de rádio e TV, livros, artigos... Enfim, uma lista de possíveis meios para que os católicos busquem aprofundamento sobre temas que estão postos aí, no cotidiano.

Ser cristão é também estar preparado para proclamar e viver alegremente a mensagem da Palavra de Deus, preservada pela Sagrada Tradição da Igreja e transmitida pelo Magistério. Para isso, é preciso formação, empenho e interesse pelo estudo. Novos ventos trazidos pelo Espírito começam a soprar em nosso tempo, despertando cada membro da Igreja para um “estado permanente de missão”. Força e alegria! Há muito por fazer, e o Senhor conta com seus discípulos missionários, chamados a iluminar com seu testemunho e suas palavras os ambientes em que vivem.

Pe Elenivaldo M. dos Santos



ORDENAÇÃO PRESBITERAL

12.12.14 • CATEDRAL • 19h30



DIÁC. JONISONCLEY CARVALHO

“Ide, sem medo, para servir” Papa Francisco

DIÁC. MAXIMILIANO COSTA

“Eis que eu venho ó Pai, para fazer a tua vontade” Hb 10,7

ARQUIDIOCESE EM MOVIMENTO

Santa Casa de Goiânia lança campanha para resgatar a autoestima de pessoas com câncer



Uma nova campanha foi lançada pela Santa Casa de Misericórdia de Goiânia, no dia 29 de setembro. Intitulada “O cabelo

crece e a solidariedade aparece”. A iniciativa tem por finalidade arrecadar cabelo para a confecção de perucas, bem como recolher adornos (lenços, bandanas) que serão

destinados a meninas em tratamento do setor de Oncologia da Santa Casa e de outros hospitais.

No lançamento, 25 mulheres e crianças foram contempladas com as perucas, aprenderam a conservá-las, acompanharam vídeos de doadoras e parceiros da campanha, além de participarem de oficinas de maquiagem e, ao final do evento, de um show musical.

A ideia da campanha começou depois de uma escuta humanizada da paciente Michelle Aparecida, de 15 anos, em tratamento contra Leucemia. A tristeza da adolescente com os efeitos da qui-

mioterapia e a queda do cabelo chamou a atenção do psicólogo e precursor do projeto, Roberto Ribeiro. Com a divulgação nas redes sociais, várias pessoas e empresas começaram a se solidarizar e oferecer ajuda.

O objetivo é que a proposta continue e que cada vez mais pessoas se mobilizem nas doações de cabelo (qualquer tipo, no mínimo 10 cm) e enfeites. Elas podem ser feitas no serviço de Psicologia da Santa Casa de Misericórdia, localizada na Rua Campinas, Setor Americano do Brasil. Mais informações: (62) 3254-4191.

Pastoral realiza 1ª formação em preparação à Missão Esperança

Confortar as famílias enlutadas. Foi com esse espírito que a Pastoral da Esperança realizou, no dia 24 de setembro, o primeiro encontro de formação de agentes para a Missão Esperança, ação missionária a ser realizada no dia 2 de novembro, Dia de Finados, nos cemitérios da capital e região metropolitana, pelo segundo ano consecutivo.

A formação reuniu cerca de 300 pessoas na Paróquia Santa Luzia, do Setor Novo Horizonte. Durante o encontro, os missionários receberam material com questões relacio-



nadas a esperança, ressurreição e vida eterna.

A reedição da formação acontecerá no dia 16 de outubro, às 19h30, no Centro Pastoral Dom Antonio, que fica na Rua 24, nº 25, Setor Central. Todos devem levar Bíblia e material para anotações. Mais informações: 3258-1850 (Paróquia Santa Luzia) e 3223-0758 (Secretariado de Pastoral Arquidiocesano).

Formação para secretários e secretárias paroquiais



Foi realizado na tarde da última segunda-feira, 29, o encontro de formação para secretários e secretárias paroquiais, no auditório da Cúria Metropolitana da Arquidiocese de Goiânia. O evento organizado pela Diaconia São Jerônimo, sob coordenação do padre Warlen Maxwell Silva, reuniu cerca de 75 profissionais com o intuito de promover um encontro fraterno entre

eles e atualizá-los quanto às orientações da Arquidiocese. Na ocasião, o bispo auxiliar Dom Valdemar Passini Dalbello falou sobre a importância da Palavra de Deus na vida e missão da Igreja particular de Goiânia. Reforçou, ainda, a necessidade de renovar as paróquias e o lugar de destaque que o secretário possui, pois, em muitos casos, é o primeiro contato do fiel com a instituição.

Encontro Vocacional Aberto



A Igreja Católica tem se preocupado em organizar encontros relacionados ao discernimento das vocações por todo o país. Assim, a Arquidiocese de Goiânia promove por meio da Pastoral Vocacional, o Encontro Vocacional

Aberto, todo 4º domingo do mês, na Paróquia Universitária, das 14 às 17h. A última reunião ocorreu no domingo, 28, sob orientação dos coordenadores e seminaristas, Vilmar Barreto e Renato Eduardo. O próximo encontro está marcado para o dia 26 de outubro.

Bênção dos Animais na Paróquia São Francisco de Assis



No dia 4 de outubro, às 10h e 16h, acontece a 8ª edição da Bênção dos Animais, na Paróquia São Francisco de Assis, do Setor Leste Universitário, em Goiânia. O evento encerra o festejo em honra ao padroeiro.

Cerca de 200 animais entre cães, gatos, pássaros, coelhos e outros bichos de estimação, devem ser abençoados nas duas celebrações. O tema do festejo, que neste ano teve início no dia 24 de setembro, foi “Simplesmente São Francisco de Assis”.

PARÓQUIA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES

Paróquia Cristo Rei cresce com a população de Aparecida de Goiânia

A grande comunidade, praticamente impossibilitada de manter os vínculos humanos e sociais entre todos, pode ser setorizada em grupos menores (CNBB/Doc. 100)

Por volta de 1980, o Setor Garavelo, de Aparecida de Goiânia, começava a crescer significativamente. Na época, o primeiro arcebispo da Arquidiocese de Goiânia, Dom Fernando Gomes, acolhia uma nova frente missionária conduzida pelos padres missionários Oblatos de Maria Imaculada (OMI). O desenvolvimento da região sempre foi o norte da futura paróquia.

Anos depois, o segundo arcebispo, Dom Antonio Ribeiro de Oliveira, hoje emérito, optava pela criação das chamadas "redes de comunidades" que consistia em aproximar a Igreja das pessoas com visitas e celebrações nas casas dos fiéis. Assim foi o início da formação das primeiras comunidades da Paróquia Cristo Rei. "O Apostolado da Oração ainda mantém a tradição de rezar o terço nas casas do bairro", comenta o administrador paroquial, padre Aurélio Vinhadele de Siqueira.

Até então a paróquia não tinha um local apropriado para as celebrações e crescia o apelo da comunidade para que fosse destinado um espaço para tal. Os padres Yves, Miguel e Thonny, com alguns fiéis, propuseram à administração municipal a construção do

primeiro templo e o decreto foi assinado pelo então prefeito de Aparecida de Goiânia, Norberto José Teixeira, no dia 22 de setembro de 1986. Também foi construído, onde é a igreja matriz, o Centro Comunitário São João Batista.



A primeira missa no templo foi celebrada em 1990. Na mesma época, era criada a Pastoral do Dízimo e começavam os encontros de catequese, que tinham como colaboradoras as Irmãs Dominicanas. Até esse momento, a comunidade não tinha nome e por meio de uma votação dos fiéis o padroeiro Cristo Rei foi escolhido.

Nasce uma nova paróquia

Em 1995, a Comunidade Cristo

Rei era uma das maiores da região, com lideranças constituídas e várias pastorais e movimentos em atuação. Contava com quase 70 comunidades e os missionários Oblatos recorreram a Dom Antonio Ribeiro de Oliveira, arcebispo da época, solicitando o desmembramento de algumas comunidades e, consequentemente, a criação de outras paróquias. Esse pedido foi atendido no dia 7 de dezembro de 2012, com a criação da Paróquia Cristo Rei, composta de seis comunidades, conforme decreto assinado pelo arcebispo Dom Washington Cruz.

Membro da paróquia há mais de 20 anos, o Sr. Luiz Alberto comenta que a presença do padre Aurélio é uma das conquistas importantes das comunidades da região. "É um padre jovem, que está apenas começando, mas que vem respondendo às necessidades pastorais com muito trabalho e determinação. Gostaríamos que ele tivesse mais tempo para se dedicar ainda mais às comunidades". A falta de sacerdotes é, portanto, uma das dificuldades da paróquia, já que o padre Aurélio, além de administrador paroquial da Cristo Rei, exerce a mesma função na vizinha Paróquia Nossa Senhora da Penha.

A região também enfrenta problemas sociais como o crescente número de homicídios e roubos. "Devemos melhorar, também, nossa organização em ajudar de maneira mais precisa às famílias carentes; as pessoas também necessitam do pão da Palavra", resume o padre Aurélio. Entre outros trabalhos, a paróquia conta com o Encontro de Casais com Cristo que realiza dois encontros anuais e acolhe cerca de 100 casais. As celebrações eucarísticas acontecem na igreja matriz diariamente, às 6h, com a presença dos acólitos e ministros extraordinários da comunhão. E as festas juninas também se destacam na região.

i Informações

Missas na Matriz – Domingo, às 20h, e de 2ª a 6ª-feira, às 6h

Perseverança dos casais (ECC) – 5ª-feira, às 20h

Administrador paroquial: Pe. Aurélio Vinhadele de Siqueira

Secretaria: 3ª a 6ª-feira, das 8h às 12h e 14h às 19h; sábado, das 14h às 18h

Tel.: 3258-7581

E-mail: parcrisorei_garavelo@hotmail.com

NESTA SEMANA CELEBRAM-SE



DIA 5 – SANTA FAUSTINA

Maria Faustina Kowalska, ou, simplesmente, Santa Faustina, nasceu na Polônia em 1905. Conhecida como "apóstola da Divina Misericórdia" é considerada pelos teólogos parte de um grupo de notáveis místicos da Igreja Católica. Entrou para a vida religiosa em 1924, na congregação das Irmãs de Nossa Senhora da Misericórdia.

Um dos seus confessores, Padre Sopocho, exigiu de Santa Faustina que escrevesse as suas vivências num diário espiritual. Esse diário compõe-se de alguns cadernos. Dessa forma, não por vontade própria, mas por exigência de seu confessor, ela deixou a descrição das suas vivências místicas, que ocupa algumas centenas de páginas.

Foi canonizada a 30 de abril de 2000, pelas mãos de São João Paulo II, que igualmente instituiu a Festa da Divina Misericórdia.

DIA 5 – SÃO BENEDITO, O NEGRO

Benedito nasceu na Sicília, por volta de 1526, filho de negros que haviam sido escravos ou que descendiam de outros que o tinham sido.

Ingressou num convento franciscano

de Palermo, capital da Sicília, e foi religioso exemplar, primando pelo espírito de oração, pela humildade e pela obediência.

Embora simples irmão leigo e analfabeto, a sabedoria e o discernimento que possuía fizeram com que fosse nomeado mestre de noviços e mais tarde eleito superior do convento. Atendia a consultas de muitas pessoas que o procuravam para pedir conselhos e orientação segura. Foi favorecido por Deus com o dom dos milagres.

Tendo concluído seu período como superior, retornou com humildade e naturalidade para a cozinha do convento, reasumindo com alegria as funções modestas que antes desempenhara.

E assim, na mais sublime indiferença pela sua própria pessoa, faleceu com fama de eminente santidade. Foi canonizado em 1807 e é um dos padroeiros de Palermo.

No Brasil, entre os escravos e as pessoas de cor, foi muito difundida a devoção a ele, geralmente associada à de Nossa Senhora do Rosário, à de Elesbão, Imperador negro da Etiópia, e à de Efigênia, princesa também negra e igualmente etíope.

DIA 7 – NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

A festa de Nossa Senhora do Rosário foi instituída pelo papa Pio V, em 1571. Segundo consta, os cristãos saíram vitoriosos da batalha de Lepanto, porque invocaram o auxílio da Santa Mãe de Deus, rezando o rosário. A origem do terço remonta aos anacoretas orientais que usavam pedrinhas para contar suas orações vocais. O Venerável Beda sugeriu aos irmãos leigos, pouco familiarizados com o Saltério latino, que se utilizassem grãos enfiados em um barbante na recitação dos Pai-nossos e Ave-Marias. Em 1328 Nossa Senhora apareceu a São Domingos, recomendando-lhe a reza do rosário para a salvação do mundo. Rosário significa coroa de rosas oferecidas a Nossa Senhora. Os promotores e divulgadores da devoção no mundo inteiro foram os dominicanos.

Diz São João Paulo II na sua Carta Apostólica "Rosarium Virginis Mariae": "O Rosário, de fato, ainda que caracterizado pela sua fisionomia mariana, no seu âmago, é oração cristológica. Na sobriedade dos seus elementos, concentra a profundidade de toda a mensagem evangélica, da qual é quase um compêndio".

CAPA

Ser missionário é levar a Boa Nova de Cristo aos confins da terra

O estado permanente de missão supõe que a comunidade cristã tenha consciência de que ela é por sua natureza missionária (CNBB/Doc. 100)

Missão pressupõe sair, renunciar ao egoísmo, ao comodismo e “lançar as redes para a pesca” (Lc 5,4-5). O decreto *Ad Gentes* (Para os povos), escrito pelo papa Paulo VI em 1965 exorta: “A Igreja peregrina é, por sua natureza, missionária, visto que tem a sua origem, segundo o desígnio de Deus Pai, na ‘missão’ do Filho e do Espírito Santo”.

A essência da Igreja é missionária e cabe a ela arriscar mais, ver novos horizontes, confrontar com um mundo em que 70% da população ainda não conhece Jesus Cristo, mesmo que para reverter esse quadro seja preciso se submeter a situações de desconforto e insegurança.

A Arquidiocese de Goiânia, que tem uma população estimada em 2,3 milhões de habitantes, conta com a presença de missionários vindos de outros países. É o caso do monsenhor Jean Auguste Louis Biraud, sacerdote francês que chegou ao Brasil em 1969, aos 49 anos de idade. Naquela época, havia muitos padres na Europa e era comum a maioria se tornar missionário em países distantes como a Índia e o Brasil, além de países do continente africano.

“O bispo da Diocese de Luçon, na França, se preparava para me transferir para outra paróquia e eu pedi para servir nas missões”, lembra o monsenhor. Ele respondeu ao chamado que o acompanhava desde os tempos de seminário. No mesmo navio, veio com ele mais 32 jovens missionários, entre leigos, religiosos e sacerdotes. Depois de ficar quatro meses em Petrópolis (RJ), estudando a língua portuguesa, segundo ele a maior dificuldade que encontrou no Brasil, chegou enfim a Goiânia.

Para o monsenhor Jean, não há “grandes” explicações quanto aos

motivos que o levaram a se doar pelas missões. “Simplesmente eu queria me doar pelas pessoas mais pobres de alguma forma. Não fui feito para viver na França e com muita insistência consegui me tornar missionário”. O papel do missionário, segundo ele, se resume em “ficar muito próximo do povo, proporcionar o encontro com as pessoas, celebrar com as pequenas comunidades e viver de verdade a Palavra de Deus”.

Há 22 anos no Brasil, a italiana irmã Amélia Biolchi é religiosa do Instituto Abrigo Coração de Jesus. Ao comentar sobre a escolha de se tornar missionária, ela explica que se trata de uma decisão do próprio Deus, e que consiste em seguir os passos de Jesus. “Quando foi preciso, Jesus saiu, foi lá e deu esperança e vida ao povo, assim também nós, cristãos, precisamos ser essa presença missionária no mundo”. Desde que chegou ao Brasil, a religiosa sempre atuou na Arquidiocese de Goiânia. A missão, para ela, significa “tornar mais conheci-

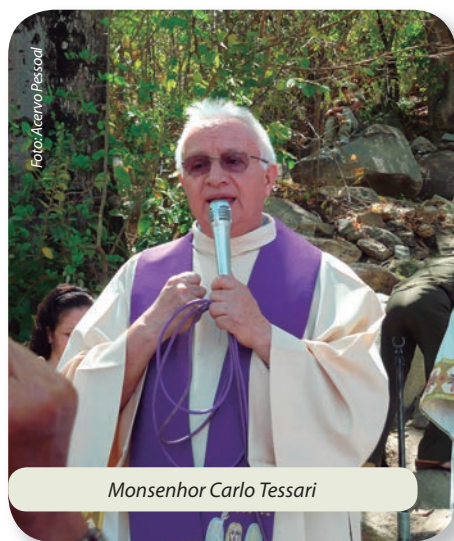


Irmã Amélia Biolchi (à esquerda)

do o amor de Deus, anunciar a justiça e libertar os oprimidos”.

Mais recentemente, em 2008, chegou à Arquidiocese de Goiânia o também italiano monsenhor Carlo Tessari, 70 anos, pároco da Paróquia Santa Clara e São Francisco de Assis, no município de Aparecida de Goiânia. O sacerdote está no Brasil desde 1979, quando tinha 36 anos. Conhecer a experiência de amigos no sertão pernambucano o fez também querer tonar-se missionário. Ao lançar o seu primeiro olhar sobre aquela realidade, constatou como o povo vivia. “Era uma situação de pobreza, de carência de padres e com isso surgiu o desejo de servir à Igreja no Brasil”. Além de Goiânia, ele trabalhou por 18

anos na Diocese de Afogados da Ingazeira (PE), de 1979 a 1991; passou por uma rápida experiência na ilha de Marajó (PA), retornando



Monsenhor Carlo Tessari

àquela diocese pernambucana nos anos de 1996 a 2001. A Igreja de Goiânia, na visão dele, vive uma dimensão missionária permanente, com grandes periferias que precisam ser evangelizadas e revitalizadas. Para isso, é necessário um despertar vocacional missionário. “A Igreja precisa olhar a imensidão da messe que ainda não conhece Jesus salvador e as urgências pastorais locais não podem fechar o olhar para o tamanho universal do horizonte missionário”.

Números

A realidade da Igreja no mundo é outra, totalmente diferente daquela que o monsenhor Jean Biraud encontrou quando deixou a França. Dados da Agência Fides para o Dia Mundial das Missões de 2011 dão conta de que o número de sacerdotes no mundo aumentou em 1.427, chegando a 410.593. Mas na Europa, eles vêm diminuindo gradativamente. Em 2011 houve uma queda de 1.674 sacerdotes. Os religiosos não sacerdotes também diminuíram em 445 e os seminaris-

tas maiores, aqueles que estudam filosofia ou teologia, também, em 347.

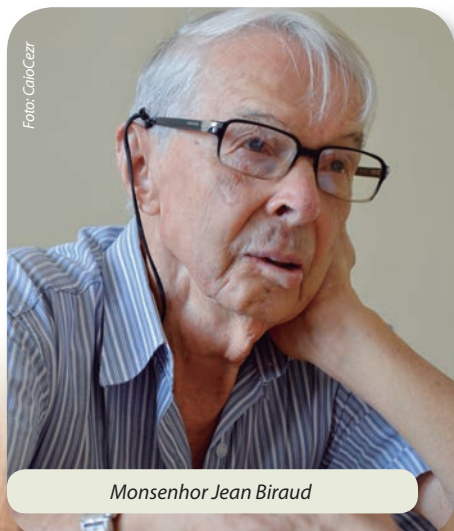
Sobre essa nova realidade, irmã Anna Maria Buchini, religiosa italiana que está no Brasil há 20 anos, e na Arquidiocese há oito, diz que a Igreja particular de Goiânia, precisa se preocupar. “A Igreja de Goiânia tem crescido muito ao longo de sua história missionária. Recebeu muitos missionários e hoje é capaz de lançar as redes em outros mares, deixando que outras cidades recebam missionários”. Goiânia tem hoje cerca de 40 missionários estrangeiros, sendo 20 mulheres (irmãs religiosas) e 19 homens (sacerdotes).

A Igreja não tem números exatos catalogados sobre a quantidade de missionários estrangeiros no Brasil. O Centro Cultural Missionário (CCM) de Brasília (DF), organismo de formação missionária ligado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), informou que em 2013 passaram por aquela casa 633 missionários. As Pontifícias Obras Missionárias (POM), organismo oficial da Igreja para a animação e cooperação missionária universal, faz um levantamento de missionários brasileiros no exterior. Até o momento foram catalogados 1.200. Estima-se que eles sejam em torno de 1.500 e que de 80 a 90% deles sejam religiosas.

Campanha Missionária 2014

Todos podem fazer a sua parte em prol das missões no Brasil e no mundo. As POM anualmente realizam a Campanha Missionária no mês de outubro. Neste ano, o tema é “Missão para libertar” e o lema “Enviou-me para anunciar a libertação” (Lc 4,18), em consonância com a Campanha da Fraternidade que questiona a realidade do tráfico humano. Com a Campanha Missionária, as POM juntamente com todas as dioceses do Brasil, querem intensificar as iniciativas de informação, formação, animação e cooperação, além de despertar para a vida e as vocações missionárias.

A coleta para fins missionários, de sustento das atividades de promoção humana e de evangelização em todos os continentes, acontece em todas as paróquias no fim de semana do Dia Mundial das Missões, dias 18 e 19 de outubro. O dinheiro coletado nesses dias deve ser revertido totalmente para a causa.



Monsenhor Jean Biraud



Irmã Anna Maria Buchini (à direita, em pé)

CATEQUESE DO PAPA

A força da Igreja não provém das estruturas, mas do amor de Cristo

Numa época em que as guerras motivadas por questões religiosas põem à prova as diferenças, o papa Francisco fez questão de fazer uma visita apostólica de um dia à Albânia, país com diversas religiões, principalmente cristãos e muçulmanos que convivem pacificamente por meio do diálogo. A Albânia fica no sudeste da Europa; é do tamanho do Alagoas e com população menor do que a desse estado brasileiro. “Pareceu-me importante encorajá-lo por este caminho, para que o prossiga com tenacidade e aprofunde todos os seus aspectos em benefício do bem comum”, destacou ele na audiência do dia 27 de setembro, sobre a viagem. Leia na íntegra, abaixo.

comum. Por isso, no centro da viagem, houve um encontro inter-religioso no qual pude constatar, com grande satisfação, que a convivência pacífica e frutuosa entre pessoas e comunidades pertencentes a religiões diversas não só é desejável, mas concretamente possível e praticável. Eles praticam-na! Trata-se de um diálogo autêntico e frutuoso que evita o relativismo e tem em consideração as identidades de cada um. Com efeito, o que acomuna as várias expressões religiosas é o caminho da vida, a boa vontade de praticar o bem ao próximo, sem renegar nem diminuir as respectivas identidades.

O encontro com os sacerdotes, as pessoas consagradas, os seminaristas e os movimentos laicais foi ocasião para recordar com gratidão, com momentos de particular emoção, os numerosos mártires da fé. Graças à presença de alguns idosos, que viveram na sua pele as terríveis perseguições, ressoou a fé de tantas testemunhas heroicas do passado, as quais seguiram Cristo até às consequências extremas. Precisamente da união íntima com Jesus, da relação de amor com Ele brotou para esses mártires – assim como para qualquer mártir – a força de enfrentar os acontecimentos dolorosos que os levaram ao martírio. Também hoje, como ontem, a força da Igreja não provém tanto das capacidades organizativas ou das estruturas que, contudo, são necessárias: a Igreja não encontra ali a sua força. A nossa força é o amor de Cristo! Uma força que nos ampara nos momentos de dificuldade e que inspira a hodierna ação apostólica para oferecer a todos bondade e perdão, testemunhando assim a misericórdia de Deus.

Percorrendo a avenida principal de Tirana, que do aeroporto conduz à grande praça central, pude ver os retratos dos quarenta sacerdotes assassinados durante a ditadura comunista e para os quais já foi iniciada a causa de beatificação. Esses somam-se às centenas de religiosos cristãos e muçulmanos assassinados, torturados, aprisionados e deportados unicamente porque acreditavam em Deus. Foram anos obscuros, durante os quais foi arrasada a liberdade religiosa e era proibido crer em Deus, milhares de igrejas e mesquitas foram destruídas, transformadas em armazéns e cinemas que propagavam a ideologia marxista, os livros religiosos foram queimados e os pais foram proibidos de dar aos filhos os

e na memória do passado, a toda a população albanesa que vi entusiasta e jubilosa nos lugares dos encontros e das celebrações, assim como nas ruas de Tirana. A todos encorajei a obter energias sempre novas do Senhor ressuscitado, para poder ser fermento evangélico na sociedade e comprometer-se, como já acontece, em atividades caritativas e educativas.

Agradeço mais uma vez ao Senhor porque, com essa viagem, concedeu que me encontrasse com um povo corajoso e forte, que não se deixou abater pela dor. Aos irmãos e irmãs da Albânia renovo o convite à coragem do bem, para construir o presente e o futuro do seu país e da Europa. Confio os frutos da minha visita a Nossa Senhora do Bom Conselho, venerada no homônimo Santuário de Scútari, para que ela continue a guiar o caminho desse povo mártir. A difícil experiência do passado o radique cada vez mais na abertura aos irmãos, sobretudo dos mais débeis, e o torne protagonista daquele dinamismo da caridade tão necessário no atual contexto sociocultural. Gostaria que todos nós hoje saudássemos esse povo corajoso, trabalhador, e que procura a unidade em paz.



Divulgação

nomes religiosos dos antepassados. A recordação desses eventos dramáticos é essencial para o futuro de um povo. A memória dos mártires que resistiram na fé é garantia para o destino da Albânia, porque o seu sangue não foi derramado em vão, mas é uma semente que dará frutos de paz e de colaboração fraterna. Com efeito, hoje a Albânia é um exemplo não só de renascimento da Igreja, mas também de convivência pacífica entre as religiões. Por conseguinte, os mártires não são pessoas derrotadas, mas vitoriosas: no seu testemunho heroico resplandece a onipotência de Deus que conforta sempre o seu povo, abrindo caminhos novos e horizontes de esperança.

Confiei essa mensagem de esperança, fundada na fé em Cristo

Apelo

O meu pensamento dirige-se agora para aqueles países da África que estão a sofrer por causa da epidemia do ebola. Estou próximo das numerosas pessoas atingidas por essa terrível doença. Convido-vos a rezar por elas e por quantos perderam de modo tão trágico a vida. Desejo que não venha a faltar a ajuda necessária da Comunidade Internacional para aliviar os sofrimentos desses nossos irmãos e irmãs. Por esses nossos irmãos e irmãs doentes rezemos a Nossa Senhora. [Ave-Maria]

Publicidade

Integral e Regular
do Infantil ao 9º ano
Regular
Ensino Médio

Agostiniano
+ uma vez
sai na frente...

Nota máxima de **REDAÇÃO**
UFG - 2014
Carolina Vieira de Oliveira

Grande aprovação
na **UFG/2014**
Medicina
Douglas Mansur Guerra

(62)3213 3018
www.agostiniano.com



Maria, discípula missionária

IR. MARCERVÂNIA PROCÓPIO DE SOUSA
Instituto Coração de Jesus



Estamos em outubro, Mês Missionário. Cada cristão, na qualidade de discípulo missionário, é chamado a atender com gosto e empenho a ordem de Jesus: “Ide e anunciai...” (cf. Mt 28,19). O missionário é fundamentalmente discípulo, ou seja,

aquele que segue a Jesus, que faz uma experiência de convivência profunda com o Mestre. Desse encontro com a pessoa de Cristo nasce o desejo de anunciar, de tornar-se, portanto, missionário da Boa Nova de Jesus.

Nosso espelho é Maria, mestra

e modelo de discípulo missionário. No momento da Anunciação, ela aparece como serva e discípula do Senhor, que livremente se coloca totalmente à disposição para colaborar no plano da salvação: “Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38).

Carregando em seu seio virginal o Filho de Deus, Maria “dirigiu-se apressadamente” (Lc 1,39) à casa de Isabel, sua parenta, que carecia de auxílio. A atitude de Maria é extremamente missionária, ela vai ao encontro de quem precisa de ajuda. O mesmo acontece nas Bodas de Caná. Ela mantém os olhos voltados para o próximo e suas necessidades. Ao perceber a falta de vinho, discretamente Maria toma iniciativa, dirige-se a Jesus e instrui a todos que é preciso fazer tudo o que Ele ordenar (Jo 2,3-5).

Ela nos ensina que o mandamento do amor se traduz em atitudes de atenção, de serviço, de entrega, de gratuidade e de acolhida do outro, sobretudo dos pobres e necessitados. Maria, com sua vida, sua obediência e

sua proximidade com seu Filho, é a perfeita discípula e modelo de seguimento para todos nós. Como Mãe da Igreja, Maria fortalece os vínculos fraternos entre todos, promove a reconciliação, o perdão, e ajuda os discípulos de Jesus Cristo a viverem como irmãos na grande família de Deus.

O papa Bento XVI, por ocasião de sua visita a Aparecida, recomendou vivamente: “Permaneçam na escola de Maria. Inspirem-se em seus ensinamentos. Procurem acolher e guardar dentro do coração as luzes que ela, por mandato divino, envia a vocês a partir do alto” (DA, 159).

Que o Mês Missionário nos ajude

a redescobrir a beleza da vocação ao discipulado missionário. Cientes de que todo cristão faz parte do “Ide”, de Jesus, procuremos participar ativamente das atividades mis-

sionárias da Igreja. Com o auxílio de Maria, que sempre se faz presente na missão, vamos sair e anunciar Jesus, caminho, verdade e vida.

“
A atitude de Maria
é extremamente
missionária, ela vai ao
encontro de quem
precisa de ajuda.
”

Publicidade

“Não basta fazer
BOAS OBRAS,
é preciso
FAZÊ-LAS BEM.”
Santo Afonso

Ano Vocacional Redentorista
01 DE AGOSTO DE 2013 - 09 DE NOVEMBRO DE 2014

SAV – Serviço de Animação Vocacional Redentorista
Av. Constantino Xavier, n. 58, CEP 75.380-000, Trindade/Go.
62 3505 2696 • www.redentorista.com.br
fb.com/vocacionalredentorista.go

Proposta de leitura orante da Bíblia em preparação para o próximo Domingo



DOM WALDEMAR PASSINI DALBELLO
Bispo Auxiliar de Goiânia

A oração é a festa do encontro! Isso mesmo. O Pai festeja o retorno cotidiano de um(a) filho(a). Aquele que o(a) conhece, alegra-se por participar de sua vida e história, por poder comunicar-lhe conhecimento e força vitais. Deus faz festa quando você se dispõe a orar!

Mais que o desfrutar da comida, bebida, ou da música e da dança, uma festa realmente é bem sucedida ao promover e celebrar o encontro entre os convidados. Você pode viver sua oração diária como uma festa se, antes de qualquer outra realidade, considerar a presença de Deus. No momento e local de sua oração, bem preparados ou nem tanto, Deus se faz presente, ele se deixa encontrar.

Após considerar essa presença maior, a oração se orienta, se desdobra, acontece!

Deus se faz presente e fala. Ao abrir um dos evangelhos, já de antemão saiba que o Filho, a Palavra eterna do Pai, deseja se comunicar a você. Portanto, rendendo-se ao convite que a Igreja faz insistentemente, tendo a Bíblia consigo, faça o "Sinal da Cruz" e peça a luz do Espírito Santo para ouvir o que o Senhor irá falar. Prepare-se, assim, para celebrar a presença e atuação de Jesus na celebração dominical em sua comunidade.



Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Jo 2,1-11 (página 1312 – Bíblia das Edições CNBB).

Passos para a leitura orante:

1. João Evangelista apresenta o primeiro sinal que Jesus realizou. Um sinal ultrapassa, de algum modo, um milagre. A fé habilita a receber o dom de Deus comunicado no sinal. Leia o relato uma primeira vez e conclua com um ato de fé: "Jesus, eu creio em ti!".
2. Jesus comunica salvação, contando a colaboração de uma humanidade bem disposta, precedida por uma "nova mulher", sua mãe. Todos são importantes para criar condições e discernir o sinal: a mãe de Jesus, os serventes, o encarregado da festa, o noivo. Numa segunda leitura, destaque os diálogos e as falas no texto.
3. Em Caná da Galileia, Jesus manifestou sua glória. Releia o versículo 10 e responda: que "vinho novo" Jesus traz para a festa, para o antigo Israel, para a humanidade? Que "motivo de alegria" Jesus traz à sua vida? Reze e agradeça.

Preparando-se para a festa de Nossa Senhora Aparecida (no próximo domingo), conclua a oração da Ave-Maria, pedindo sua intercessão materna.

(Ano A, Solenidade de N. Sra. Aparecida. Liturgia da Palavra: *Est* 5,1b-2; 7,2b-3; *Sl* 44,11-16 (45,11-16); *Ap* 12,1.5.13a.15-16a; *Jo* 2,1-11)

Alunos da terceira idade redigem carta aos candidatos

PUC GO

Na última semana, os candidatos ao Governo do Estado de Goiás receberam uma carta escrita pelos alunos da Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati) da PUC Goiás. Na oficina de Produção de Texto, os alunos tiveram a ideia de redigir uma carta mostrando o olhar do idoso sobre questões que o envolvem e, conforme constataram, não foram lembradas de forma adequada nos planos de Governo. O desafio se torna maior ante as projeções, como as do IBGE, que preveem um país com o triplo de pessoas com mais de 60 anos em 2020.

"Apesar do Estatuto do Idoso, estamos sendo esquecidos pelos candidatos", declara, insatisfeita, a aluna Elenir Vogel, de 61 anos, uma das redatoras da carta. Os alunos, que participam de aulas mensais sobre o Estatuto, passaram 3 semanas pesquisando e dis-



Reivindicações viraram documento entregue aos candidatos ao Governo do Estado

Foto: PUC GO

cutindo quais as exigências mais importantes para compor o documento. A professora Suely Amado, que guiou os estudantes na elaboração, se diz satisfeita com a iniciativa dos alunos. "A elaboração das propostas permitiu a discussão de diversos temas ligados à cidadania e direitos humanos", explica.

A carta

Na oficina oferecida semestral-

mente, os alunos têm autonomia para fazer diferentes tipos de texto. Com o debate cada vez mais intenso na mídia sobre política e o futuro do Brasil e com o primeiro turno das eleições neste domingo, 5, o grupo de idosos optou por colocar as reivindicações da classe no papel.

As propostas inseridas na carta foram criadas com base nas necessidades que os alunos passam no dia a dia. Além disso, foram pensadas

como uma forma de atualizar o Estatuto do Idoso. "O Estatuto não nos corresponde integralmente mais. E o que existe nele não é cumprido", esclarece Laercio da Assunção, de 77 anos.

As principais reivindicações dos alunos da Unati encontradas no documento são referentes à melhoria da saúde pública, com implantação de mais médicos

geriatrias e agentes de saúde; mais espaços preferenciais para idosos nos terminais rodoviários; melhorias no espaço urbano visando à acessibilidade; banheiros públicos; e a promoção de campanhas educativas para conscientizar a população goiana quanto ao respeito aos idosos.

O documento foi entregue, durante a semana, por representantes da turma.



Devolva o dízimo e participe da missão evangelizadora em sua comunidade

"Dê cada um conforme o impulso do seu coração, sem tristeza nem constrangimento. Deus ama o que dá com alegria." 2Cor 9,7